

Crédito para usados

A linha de R\$ 4 bilhões liberada em novembro para financiar carros novos será estendida aos usados. Segundo o presidente da Nossa Caixa, Milton Santos, o acordo foi fechado com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e está em vigor. "Ampliamos o escopo. Para vender carro novo é preciso fazer girar o mercado de usados", disse. A linha, apesar de ser liberada pela instituição de São Paulo — adquirida recentemente pelo Banco do Brasil —, vale para os bancos e financeiras ligadas às montadoras de veículos em todo o país. Os financiamentos oferecidos são tomados direta e individualmente pelas instituições, com juros negociados caso a caso.

Segundo Sérgio Reze, presidente da Federação Nacional de Veículos Automotores (Fenabreve), a liberação da linha de crédito para a venda de carros usados era um pleito da entidade. "O banco vai operar com quem vende veículo, com o compromisso de que esse dinheiro seja utilizado para o financiamento de carros usados", reforça. "É isso que faz o mercado andar, e não dando capital de giro para as revendas", ressaltou Reze, criticando a medida anunciada pelo governo esta semana de libera-

ção de R\$ 200 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para as revendas de usados. "Esses R\$ 200 milhões são um equívoco. Não é assim que se vende automóvel. O ministro (do trabalho Carlos Lupi) concedeu, mas o setor de revendas não pediu capital de giro. O que é necessário para movimentar esse mercado são boas taxas de financiamento, redução de IPVA", pondera.

Sérgio Andrade, presidente da Associação das Agências de Automóveis do DF (Agenciauto), disse desconhecer a liberação da linha de crédito de R\$ 4 bilhões para o setor de usados. Sobre os R\$ 200 milhões provenientes do FAT, ele observou que o crédito fará com que a taxa de financiamento fique em torno de 1,4%, mas isso não resolve o problema. "Em algumas concessionárias, há taxas de até 0,99% para carros usados", diz. Sérgio Andrade também observa que o montante anunciado só beneficia mil das 42 mil revendas de usados no país. "Só em Brasília são 620", comenta. Segundo o Banco do Brasil, cerca de R\$ 2 bilhões dos R\$ 4 bilhões já foram liberados para os bancos das montadoras. Há outros pedidos em análise, mas a instituição não pode divulgar os valores. (KM)